


# Relato de Experiência: Aprender para Transformar Cultivando a Igualdade, o Respeito e a Diversidade

**Área Temática: Direitos Humanos e Justiça.**

**Coordenador(a) da atividade: Maria Cristina Rauch BARANOSKI**

**Rafaele Nayane DUTRA[1]; Damaris OLIVEIRA, Estefany Fernanda BOIKO**

**Núcleo de Estudos da Violência Intrafamiliar - NEVIN**

**Resumo:** O presente resumo tem como objetivo apresentar a ação realizada pelo Núcleo de Estudos da Violência Intrafamiliar (Nevin) do curso de Direito da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR no Colégio Estadual Tancredo Neves no município de Imbaú/PR. A atividade desenvolvida foi a oficina "Aprender para Transformar: Cultivando a Igualdade, o Respeito e a Diversidade" com finalida de de promover diálogos, resolução de conflitos, debates e sensibilização dos alunos acerca do bullying e formas de discriminação.

**Palavras-chave:** Combate ao Bullying. Eliminação de formas de discriminação. Oficina em escola.

## INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos da Violência Intrafamiliar (Nevin) é desenvolvido por acadêmicos e profissionais do Direito e do Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Cristina Rauch Baranoski. Este projeto tem como principal objetivo o atendimento jurídico e social da população em situação de risco e/ou vulnerabilidade social e econômica, em situação de violência doméstica ou familiar que necessitem de orientação para assegurar seus direitos. Ainda, o Núcleo atende à comunidade em geral, especialmente a comunidade do município de Imbaú, escolhido diante dos baixos

[1] Apresentador(a): Acadêmica do 5° ano do curso de Direito da UEPG e Extensionista-Bolsista de Direito no Núcleo de Estudos da Violência Intrafamiliar - NEVIN/UEPG (2025).

índices de desenvolvimento humano, e na zona rural do município de Ponta Grossa (Distrito de Itaiacoca), por meio de ações socioeducativas e de prevenção da violência doméstica e familiar.

As oficinas ministradas pela equipe do projeto são instrumentos pelas quais busca-se sensibilizar a comunidade sobre as formas, manifestações e canais de denúncia da violência intrafamiliar. Uma das oficinas ministradas pela equipe do Núcleo de Estudos da Violência Intrafamiliar, a pedido da comunidade do município de Imbaú, foi intitulada de "Aprender para transformar: cultivando a igualdade, o respeito e a diversidade" que abordou as manifestações do bullying e foi apresentada para os alunos do Ensino Médio Técnico e para o Ensino Fundamental (6º ano) do Colégio Estadual Tancredo Neves no município de Imbaú-PR.

## OBJETIVOS

Contextualizar e explicar o bullying, racismo, lgtbtqiapn+fobia e o capacitismo.

Sensibilizar os alunos quanto ao que é bullying, como se manifesta, como prevenir e o que fazer quando acontecer.

Auxiliar os alunos a elaborar cartazes de sensibilização e apresentá-los aos colegas de turma.

Contribuir para formação pessoal e profissional das acadêmicas envolvidas.

## METODOLOGIA

Oficina conceitua-se como um trabalho estruturado com grupos sendo focalizado em torno de uma temática central a ser elaborada e um contexto social. "A oficina não se restringe a uma reflexão racional, mas envolve os sujeitos de maneira integral, formas de pensar, sentir e agir" (Afonso, 2005). É uma forma de construção de conhecimento com destaque para a ação sem distanciar-se da base teórica (Paviani, Fontana; 2009),

A Oficina em questão tratou-se de um processo ativo para fomentar o diálogo, resolução de conflitos e discussões sobre cidadania. Pressupõe planejamento prévio, mas é flexível e na

execução assume flexibilidade ao ajustar-se às situações-problema apresentadas pelos participantes a partir de seus contextos reais (Paviani, Fontana; 2009)

Nessa abordagem são propostas tarefas para resolução de problemas, incluindo a produção e apresentação de materiais. A Oficina "Aprender para Transformar" propôs enfrentar a temática do bullying na escola e outras formas de discriminação como o racismo, LGBTfobia e capacitismo, a partir da exposição de conceitos, debates e elaboração de cartazes de sensibilização.

**RESULTADOS**

Em visita ao Colégio Estadual Tancredo Neves no município de Imbaú-PR foi realizada a oficina "Aprender para transformar: cultivando a igualdade, o respeito e a diversidade", nela foram realizados três momentos, o primeiro de apresentação expositiva da temática, o segundo com a divisão da sala em grupos para elaboração de cartazes a partir da exposição feita pela equipe do Nevin, e a terceira a apresentação dos trabalhos pelos alunos e relatos sobre experiências vivenciadas com o bullying.

Durante o primeiro momento, realizou-se uma breve apresentação do Núcleo de Estudos da Violência Intrafamiliar e sua equipe para iniciar a temática da oficina. A atividade iniciou-se com a pergunta "O que é bullying?", a fim de incentivar a participação ativa dos alunos. Alguns alunos responderam e contextualizaram o bullying como "piadas" negativas sobre os colegas. Assim, a equipe do Nevin exemplificou que o bullying pode manifestar-se a partir da agressão física, ofensa verbal, exclusão, cyberbullying e que existem formas de discriminação como o racismo, LGBTQIAPN+fobia e capacitismo.

Em seguida, passou-se para a exposição do bloco temático que abordou algumas outras formas de discrimanção. O racismo é um sistema estrutural de discriminação e preconceito baseado na ideia de superioridade racial, ele tem como objetivo desumanizar e inferiorizar grupos historicamente marginalizados (Ministério da Educação, 2025). Por fim, foram indicados filmes e séries antirracistas como Pantera Negra (Ryan Coogler, 2018).

Continuando a exposição, a LGBTfobia foi conceituada como toda forma de preconceito, discriminação intolerância hostilidade ou violência contra pessoas em razão da orientação sexual, identidade ou expressão de gênero (Ministério dos Direitos Humanos, 2018). Foram trazidos exemplos de condutas discriminatórias como agressões físicas ou verbais, exclusão social ou profissional, negar atendimento ou acesso a locais públicos ou serviços por razões de sexo, gênero ou sexualidade e por fim ameaças, initimidações bullying e comentários estereotipados. Finalizando o tema foram indicados filmes como Retrato de Uma Jovem em Chamas (Céline Sciamma, 2019).

Finalizando o momento expositivo, abordou-se o capacitismo como a discriminação contra pessoas com deficiência (PcD) baseada na ideia de que são menos capazes (Lage, Lunardelli, Kawakami; 2023). Foram expostas ações necessárias para eliminação dessa forma de preconceito e, por fim, foi indicado o filme Extraordinário (Stephen Chbosky, 2017).

Diante o exposto a equipe ressaltou que devem ser realizadas ações de sensibilização como rodas de conversa e espaços seguros de escuta, atividades culturais que valorizem a diversidade, filmes e histórias que abordam o racismo, dinâmicas e empatia para promover respeito, campanhas e cartazes sobre inclusão e sobretudo reforçar o respeito às diferenças no dia a dia escolar.

Em um segundo momento, a equipe do Nevin pediu que as turmas se dividissem em grupos para discutir e trabalhar o assunto exposto em cartazes de sensibilização a serem pendurados pelo colégio. Dessa forma, as turmas se dividiram para uma produção lúdica em que poderiam escolher os temas a serem trabalhados dentre os apresentados e passaram a elaborar ilustrações, frases de efeito e poemas sobre o combate ao bullying. A atividade nesse momento estimulou a criatividade e expressão coletiva, bem como promoveu a reflexão sobre os tipos de violência e suas formas de comportamento.

O último momento da oficina foi a apresentação dos trabalhos elaborados pelos alunos a fim de criar proximidade, escuta ativa e reflexão. Os grupos expuseram cartazes de sensibilização da temática e surgiram relatos pessoais. Em alguns relatos os alunos revelaram já terem presenciado situações de bullying, algumas vezes de forma conivente e outras

tentando combater a violência contra outros colegas. A partir dessas exposições os alunos puderam refletir sobre a gravidade do bullying e outras formas de preconceito, e como elas impactam na vida das pessoas.

Em outra turma, a reflexão foi ainda mais profunda. Foi identificado um caso de bullying dentro da sala de aula e assim, estimulou-se a resolução do conflito a fim de que os alunos entendessem suas diferenças e que além de serem respeitadas, devem ser acolhidas.

## APOIO

Universidade Sem Fronteiras e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos propostos para a oficina e a proposta que rege o projeto, a equipe considera que foram alcançados. Os alunos assistiram atentamente a exposição feita pela equipe de forma que o conhecimento adquirido foi transformado em cartazes, poemas e relatos impactantes.

Os alunos produziram materiais que retrataram sua sensibilidade com o assunto e entendimento de que o bullying e outras práticas discriminatórias não devem ocorrer dentro e fora do ambiente escolar. No mesmo sentido, estão preparados para denunciar caso venham a enfrentar ou presenciar uma situação conforme as expostas pela a equipe.

Quanto aos casos de bullying nas turmas, os estudantes identificaram as práticas de atribuição de apelidos e críticas relativas à aparência e comportamento dos colegas. Assim, de forma prática, entenderam que tais ações não podem acontecer e ficaram motivados a conhecer e incluir amigos diferentes aos seus grupos de convívio.

A equipe identificou o papel essencial da extensão dentro das escolas para prevenir e combater formas de violência explícitas e implícitas no cotidiano. Portanto, observa-se a necessidade de continuação do desenvolvimento de oficinas para criar uma cultura de paz e escuta ativa dentro das escolas.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia M. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial.** Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002. Cap. 1. Disponível em: https://taymarillack.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/08/cap-01-afonso-m-l-oficinas-em-dinamica-de-grupo-um-metodo-de-intervencao-psicossocial-.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

LAGE, Sandra Regina Moitinho; ALVARES LUNARDELLI, Rosane Suely; KAWAKAMI, Tatiana Tissa. O capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Santa Catarina, v. 28, p. 1–20, 2023. Disponível em: SciELO (acesso via periódico UFSC). https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93040. Acesso em: 28 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **2º Boletim Técnico Escola que Protege**: Dados sobre Bullying e Cyberbullying. Curitiba, PR: Ministério da Educação, 2025. 24 p. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/segundo-boletim-tecnico-escola-que-protege.pdf

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Manual Orientador sobre Diversidade**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/dezembro/ministerio-lanca-manual-orientador-de-diversidade/copy_of_ManualLGBTDIGITAL.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. Conjectura. v. 14, n. 2, maio/ago. 2009, p. 77-88. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16. Acesso em: 28 ago. 2025.